

BANCO DE DATOS DE BIODIVERSIDAD DE CABO VERDE

ARCHIVO DOCUMENTAL



PELCRIN
F00037



PUBLICACIÓN

Tipo de publicación: Libro

Nº de fotocopias: 12

Autor/es: Martins, E. S.

Año: 1996

Título: Flora de Cabo Verde. Plantas Vasculares. 67. Apiaceae

Editorial: Instituto de Investigação Científica Tropical

Nº edición:

Volumen: 67

Número:

Páginas: 1-23

Palabras clave: BIOGEOGRAFÍA, DIBUJOS, ECOLOGÍA, TAXONOMÍA, UTILIDAD

NOTAS

Se obvian las citas de *Tomabenea annua* (en Fogo), *Tomabenea tenuissima* (en Santiago) al no encontrarse estos taxones distribuidos en dichas islas.

ADMINISTRACIÓN

Fecha inicio: 3/8/04

Fecha final: 3/8/04

Operador: Marrero Gómez, M^a del Carmen

Supervisor: Sánchez Pinto, Lázaro

Firma:

Firma:

FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES



67. APIACEAE

E. S. MARTINS



Instituto de Investigação
Científica Tropical - Lisboa



Instituto Nacional de Investigação
e Desenvolvimento Agrário - Praia

1996



FLORA DE CABO VERDE

PLANTAS VASCULARES

67. APIACEAE

E. S. MARTINS

COMISSÃO EDITORIAL

Jorge Paiva

Instituto Botânico da Universidade de Coimbra - Portugal
Instituto de Investigação Científica Tropical - Portugal

Eurico S. Martins
Maria Adélia Diniz
Ilídio Moreira

Isildo Gomes
Samuel Gomes

Centro de Botânica do ICT, Lisboa - Portugal

Departamento de Ciências do Ambiente, INIDA
São Jorge dos Orgãos - Cabo Verde

Capa: *Echium vulcanorum* A. Chev., espécie endémica na ilha do Fogo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao Centro de Documentação e Informação do ICT.
Rua Jau, 47 — 1300 Lisboa, Portugal.

Lisboa - Praia

1996

67. APIACEAE

por

E. S. MARTINS

Ervas frequentemente com caules sulcados, muito raramente arbustos ou pequenas árvores. Caules em regra ocos ou com medula bem desenvolvida. Folhas alternas, em regra muito divididas, ocasionalmente simples e, muito raramente, peltadas. Flores em umbelas simples ou mais frequentemente compostas, raramente verticiladas ou capitadas, em regra bissexuadas mas por vezes unissexuadas por redução. Tubo do cálice unido ao ovário; limbo de 5 dentes em regra minúsculos ou ausentes. Pétalas 5, valvadas, epigínicas, brancas ou, raramente, amareladas, esverdeadas ou rosadas ou, muito raramente, azuis. Estames 5, livres, alternando com as pétalas; anteras 2-loculares, deiscentes por fendas longitudinais. Estiletos 2, em regra divergentes, muitas vezes parcialmente unidos e frequentemente com estilopódio bem desenvolvido. Ovário ínfero, 2-locular, com 1 óvulo pêndulo em cada lóculo. Fruto seco, em regra dividindo-se na maturação em 2 mericarpos ligados a um carpóforo central resultante dos feixes vasculares principais do fruto. Os carpelos apresentam frequentemente costas bem desenvolvidas e as paredes são providas em regra de canais oleíferos característicos. O fruto pode ser lateral- ou dorsalmente comprimido e ter asas laterais bem desenvolvidas ou apresentar espinhos ou ganchos. Sementes providas de endosperma oleoso abundante e com embriões muito pequenos.

Família com cerca de 418 géneros e 3100 espécies, essencialmente característica das regiões temperadamente quentes do Globo. Facilmente reconhecível pelo hábito geralmente herbáceo, a disposição característica das flores em umbelas e principalmente pelo fruto em regra divisível em 2 mericarpos.

- | | |
|---|---|
| 1. Brácteas 0-1 e bractéolas 0-3 | 2 |
| — Brácteas e bractéolas mais numerosas..... | 6 |

Accite para publicação em Dezembro de 1993.

Publicação integrada no projecto n.º 423/Cabo Verde, subsidiada pela
Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT).

ISBN 972-672-849-5

Depósito Legal n.º 88184/95

2. Pétalas amarelas 3
 — Pétalas brancas, rosadas ou esverdeadas 4
 3. Folhas 2-3-penatissectas com os segmentos de última ordem acunheados; mericarpos arqueados na maturação 5. *Petroselinum*
 — Folhas 3-4-penatissectas com os segmentos de última ordem filiformes; mericarpos não arqueados na maturação 5
 4. Fruto comprimido lateralmente; mericarpos com costas fortes e arredondadas, separando-se na maturação 2. *Apium*
 — Fruto não comprimido lateralmente; mericarpos com costas filiformes, não se separando na maturação 1. *Coriandrum*
 5. Ervas anuais; fruto muito comprimido dorsoventralmente; mericarpos com asas laterais moderadamente desenvolvidas e costas dorsais filiformes 4. *Anethum*
 — Ervas vivazes; fruto estreitamente ovóide, pouco comprimido lateralmente; mericarpos não alados, com costas fortes e proeminentes na maturação 3. *Foeniculum*
 6. Fruto comprimido dorsoventralmente; mericarpos alados; pétalas brancas ou rosadas 6. *Tornabenea*
 — Fruto ovóide; mericarpos não alados; pétalas amarelas 5. *Petroselinum*

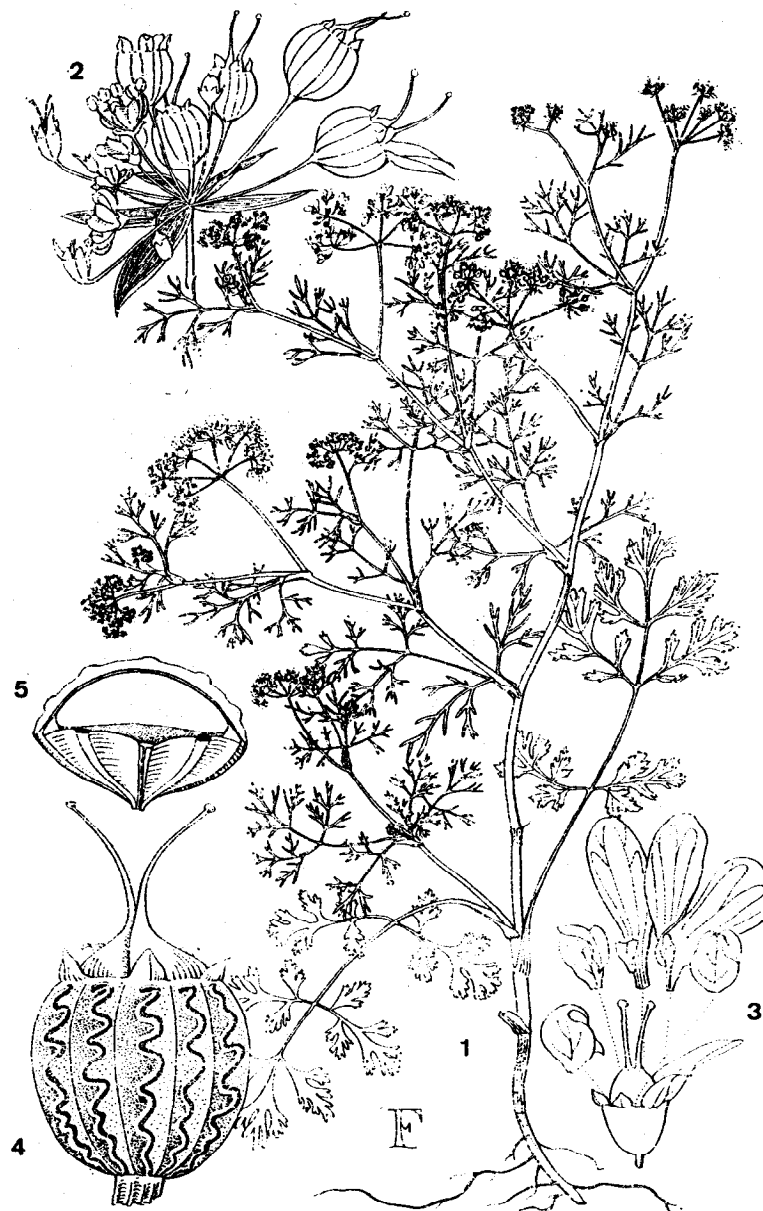
1. CORIANDRUM L.

Ervas anuais, glabras. Folhas finas e membranáceas, na sua maior parte finamente dissectas. Inflorescência de umbelas compostas, terminais e laterais, com poucos raios. Pétalas brancas ou rosadas com o ápice evidentemente inflectido, as das flores periféricas radiadas. Dentes do cálice bem visíveis, frequentemente bastante desiguais. Estilopódio cônico. Estiletos compridos e delgados com ligeiro engrossamento estigmático terminal. Fruto elipsóide ou globoso, os mericarpos com tendência a permanecerem juntos mesmo na maturação; costas finas e pouco salientes; canais oleíferos ausentes ou obscuros; carpóforo dividido até à base. Semente com a face interna um tanto côncava.

Género com 2 espécies provavelmente originárias da região mediterrânea.

Coriandrum sativum L., Sp. Pl.: 256 (1753). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 930 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 28 (1993). Est. I.

Erva anual, até 70 cm alta, erecta, glabra, de aroma muito forte, com raiz delgada. Caule frequentemente simples mas em plantas robustas podendo ser profusamente ramificado, fina e regularmente sulcado. Folhas inferiores



Est. I: CORIANDRUM SATIVUM, 1 — hábito ($\times 1/2$); 2 — umbélula ($\times 4$); 3 — flor ($\times 6$); 4 — fruto ($\times 9$); 5 — mericarpo em secção transversal ($\times 9$); 1 e 3 de *Meinertzhagen* s.n., 2, 4 e 5 de *Hundt* 906. Reproduzido com permissão do Corpo Editorial de *Flora Zambesiaca*.

1-2-penatissectas, segmentos 10-20 × 5-10 mm, de âmbito ovado, com a base acunhada, um tanto desigualmente divididos em lobos penados; folhas superiores finamente divididas em segmentos lineares até 15 × 1 mm, bastante diferentes das folhas basais, geralmente com tipos intermédios na parte inferior do caule fazendo transição entre umas e outras. Umbelas terminais e laterais; brácteas ausentes; raios 3-4, raramente até 8, 1-2 cm longos; umbélulas com 7-10 flores; bractéolas poucas, linear-lanceoladas. Pétalas brancas ou rosadas, as da periferia francamente radiadas. Fruto até 6,0 × 3,5 mm, largamente elipsóide ou globoso; estiletos longos e finos, em regra caducados do estilopódio cónico antes da maturação do fruto; dentes do cálice estreitamente triangulares; mericarpos com costas filiformes obtusas e com ornamentação em zigzague entre elas; canais oleíferos ausentes. Carpóforo dividido até à base.

Santo Antão: No fundo das Losnas, 4-IV-1956, *Barbosa* 7115 (CECV; LISC). [São Vicente].

Disseminada por todo o mundo. Cultivada em hortas e jardins como planta de condimento encontrando-se por vezes fugida de cultura.

N. V.: COENTRO (Santo Antão).

2. APIUM L.

Ervas gráceis ou robustas, anuais, bienais ou vivazes; caules erectos, decumbentes ou prostrados. Flores brancas ou esverdeadas em umbelas compostas; brácteas e bractéolas 0-1. Cálice com dentes diminutos ou nulos. Pétalas ovadas a subcirculares, com o ápice inflectido. Estilopódio curtamente cónico ou deprimido. Fruto ovóide ou globoso, um tanto comprimido lateralmente, glabro a ligeiramente setuloso, ligeiramente constricto na comisura. Mericarpos com costas grossas e arredondadas; canais oleíferos solitários nas valéculas e 2 na face comissural. Carpóforo inteiro a ligeiramente bifido. Semente de secção circular a subpentagonal com a face comissural plana.

Género com 20-30 espécies, largamente distribuído pelas regiões temperadas e tropicais, em especial na zona temperada da América do Sul. Diversas variedades de *A. graveolens* L. são cultivadas pelas suas folhas, pecíolos e raízes comestíveis.

Ervas gráceis, anuais, com segmentos foliares lineares 1. *leptophyllum*
Ervas razoavelmente robustas, bienais ou vivazes, com segmentos foliares largos
..... 2. *graveolens*

1. *Apium leptophyllum* (Pers.) F. Muell. ex Benth., Fl. Austr. 3: 372 (1866).
— A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 1: 15 (1985). Est. II.

Pimpinella leptophylla Pers., Syn. Pl. 1: 324 (1805).

Erva anual até 50 cm alta, erecta ou semidecumbente, grácil, glabra, ramificada desde a base em vários caules de dimensões idênticas ou por vezes ramificada apenas para o topo. Caule roliço, um tanto sulcado. Folhas 3-4-pinadas, com segmentos de última ordem lineares, até 15 × 0,3 mm, os das folhas basais relativamente mais curtos e largos; pecíolos com bainhas de asas membranosas bem distintas. Umbelas em regra opositifólias, com pedúnculo muito curto ou obsoleto e então as umbélulas simulando umbelas grupadas; raios 1-5, longos 7-15 mm; brácteas e bractéolas 0 (1); umbélulas com 5-15 flores em pedicelos 1-6 mm longos, finos e bastante irregulares. Pétalas brancas. Fruto cerca de 1,5 mm longo, largamente elíptico a arredondado em projecção lateral, fortemente comprimido lateralmente; estilopódio pequeno, muito deprimido; estiletos minúsculos. Mericarpos com costas primárias fortemente desenvolvidas e obtusas, separadas na maturação por estreitas valéculas; canais oleíferos muito pequenos, 1 em cada valécula e 2 na face comissural. Carpóforo emarginado no ápice.

São Vicente: No cimo do Monte Verde, 21-II-1956, *Barbosa* 6728 (CECV; LISC).

Provavelmente originária da América Central, está largamente difundida nas regiões tropicais como infestante. Em Cabo Verde é apenas conhecida de São Vicente. De introdução relativamente recente, encontra-se subspontânea no Monte Verde.

2. *Apium graveolens* L., Sp. Pl.: 264 (1753). — A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 17: 28 (1993). — Brochmann & Rustan in Garcia de Orta, Sér. Bot. 8 (1-2): 20 (1988).

Erva erecta, bienal ou vivaz, com cheiro característico a aipo, até 1 m alta; caule evidentemente sulcado; raiz grossa e carnuda. Folhas basais pinadas, 10-14 cm longas, com segmentos dentado-romboidais até 4,5 cm longos, por vezes profundamente 3-lobados, as inferiores pecioladas, as superiores mais ou menos sésseis. Folhas caulinares 3-sectas com segmentos romboidais profundamente lobados a estreitamente lanceolado-elípticos e subinteiros para o topo. Umbelas terminais e laterais, curtamente pedunculadas ou subsésseis, frequentemente opositifólias; brácteas e bractéolas 0; raios 7-15, até 2,5 cm longos, muito desiguais; pedicelos 1-5 mm longos.

Pétalas esverdeadas. Fruto cerca de 1,5 mm longo, largamente ovóide a subgloboso; estilopódio deprimido; estiletos 0,5 mm longos. Mericarpos com costas fortemente desenvolvidas; canais oleíferos solitários nas valéculas e 2 na face comissural. Carpóforo curtamente bifido.

São Vicente: Monte António Gomes, a norte do Monte Verde, alt. 220 m, 31-XII-1981, *Brochmann* 519/81, n. v.

Largamente difundida na Ásia ocidental e na Europa, onde se encontra naturalizada. Em Cabo Verde aparentemente naturalizada na ilha de São Vicente.

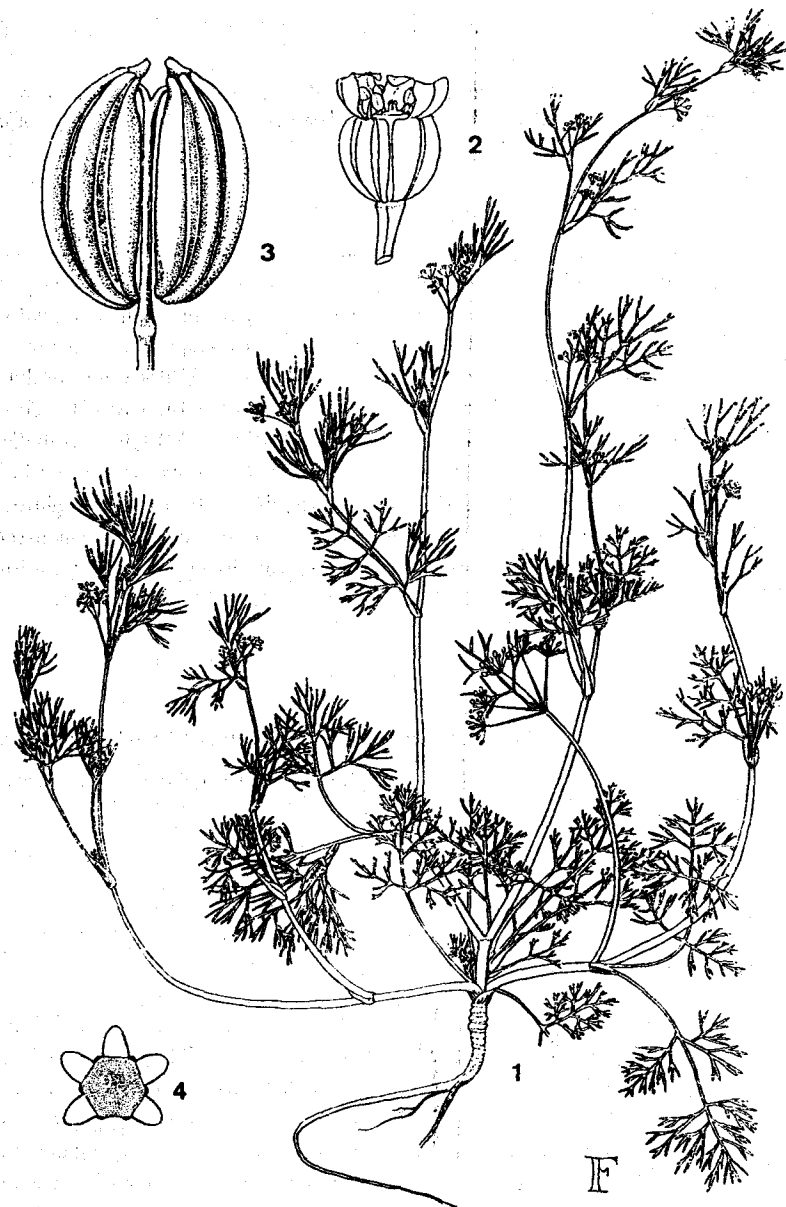
3. FOENICULUM Mill.

Ervas bienais ou vivazes de folhas repetidamente pinadas com segmentos de última ordem filiformes. Umbelas compostas; brácteas e bractéolas ausentes ou poucas. Sépala ausentes. Pétalas amarelas, com o ápice involuto. Fruto estreitamente ovóide, muito ligeiramente comprimido lateralmente; costas fortes e proeminentes na maturação; canais oleíferos solitários nas valéculas.

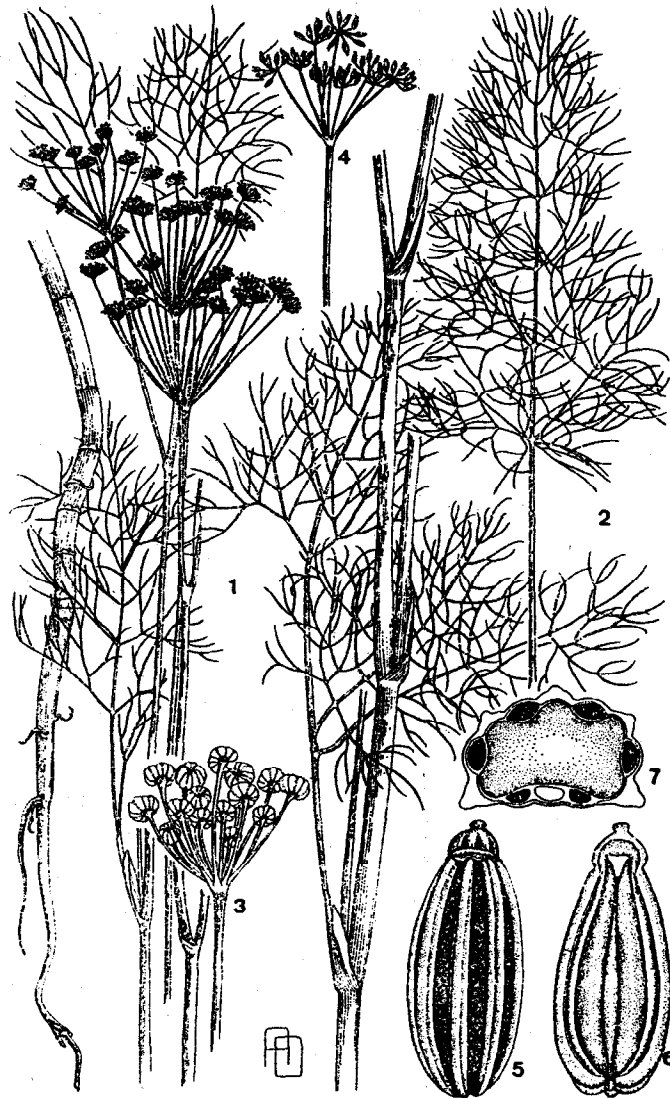
Foeniculum vulgare Mill., *Gard. Dict.*, ed. 8 (1768). — A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 17: 30 (1993). Est. III.

Foeniculum vulgare subsp. *piperitum* (Ucria) Cout., *Fl. Port.*: 450 (1913). — A. Chev. in *Rev. Bot. Appl.* 15: 929 (1935).

Erva robusta, vivaz, até 2 m alta, glabra, um tanto glauca, de caules rígidos quando adultos, finamente costados. Folhas 3-4-penatissectas com segmentos de última ordem estreitamente lineares a capilares, progressivamente menores até que na inflorescência se reduzem à bainha desprovida ou provida de poucos lobos lineares; bainhas das folhas basais 2-4,5 cm longas, as das folhas superiores até 7 cm longas. Umbelas terminais e laterais; brácteas e bractéolas 0-1; raios 4-34, relativamente robustos e um tanto glaucos, 1-5,5 cm longos na floração; umbélulas com até 25 flores de pedicelos 1-4 mm longos. Dentes do cálice obsoletos. Pétalas amarelo-vivo. Fruto 4-6 mm longo, estreitamente ovóide na maturação, distintamente cinzento-azulado em especial quando imaturo; estilopódio muito deprimido, disciforme. Mericarpos com 5 costas salientes na maturação mas inconspícuas



Est. II: *APIUM LEPTOPHYLLUM*, 1 — hábito ($\times 1/2$); 2 — flor ($\times 15$); 3 — fruto ($\times 15$); 4 — mericarpo em secção transversal ($\times 15$), de *Welwitsch* 2499 a e 2499 b e *Best* 482. Reproduzido com permissão do Corpo Editorial de *Flora Zambesiaca*.



Est. III: FOENICULUM VULGARE, 1—hábito ($\times 1/2$); 2—folha ($\times 1/2$); 3—umbélula com botões florais ($\times 5$); 4—umbélula com frutos jovens ($\times 5$); 5—mericarpo em vista dorsal ($\times 10$); 6—mericarpo em vista comissural ($\times 10$); 7—mericarpo em secção transversal ($\times 15$), 1-4 de Lemos & Balsinhas 137 & 2505, 5-7 de Meinertzhagen s. n. Reproduzido com permissão do Corpo Editorial de Flora Zambesiaca.

nos frutos jovens; canais oleíferos bem desenvolvidos, 1 por valécula e 2 na face comissural. Carpóforo 2-fendido quase até à base.

Santo Antão: Cova, IX-1934, Chevalier 45515 (COI). [São Vicente]. São Nicolau: 1893, Cardoso 32 (LISU). Santiago: S. Jorge dos Orgãos, ribeirão Galinha, 15-V-1984, Veiga 27 (LISC). [Fogo]. [Brava].

Provavelmente originária da região mediterrânea, foi introduzida por todas as regiões temperadas e tropicais, quer acidentalmente quer como planta condimentar. Em Cabo Verde parece ocorrer acima dos 400 m de altitude.

Superficialmente muito parecida com *Anethum graveolens* L. e ocorrendo em habitats idênticos mas distinguindo-se desta pelos frutos maduros que em *Anethum* são fortemente comprimidos dorsalmente. Todas as partes da planta têm um cheiro característico forte.

Apesar de citada a sua ocorrência para as ilhas de São Vicente, Fogo e Brava, não nos foi dado observar qualquer material de herbário originário da primeira destas ilhas. Das ilhas do Fogo e Brava observámos alguns materiais previamente identificados e citados na bibliografia como *F. vulgare* mas agora por nós considerados *A. graveolens* L. Dada a semelhança de caracteres vegetativos entre as duas espécies e a grande dificuldade de identificação na ausência de frutos bem desenvolvidos, parece necessário proceder a novas colheitas que permitam confirmar a sua ocorrência nas referidas ilhas.

N. V.: ERBA-DOCE (Santiago); ERVA-DOCE (Santiago); FUNCHO (Santiago); FUNCHO-GOMADO (Santiago).

4. ANETHUM L.

Ervas anuais com folhas penadamente divididas e segmentos de última ordem filiformes. Umbelas compostas; brácteas e bractéolas nulas ou obsoletas. Sépala ausentes. Pétalas amarelas, com ápice largo e fortemente incurvado. Fruto fortemente comprimido dorsoventralmente, com asas laterais moderadamente desenvolvidas. Canais oleíferos solitários nas valéculas.

Género monotípico muito difundido nas regiões temperadas quentes e tropicais, provavelmente só espontâneo na região mediterrânea e certas partes da região ocidental da Ásia. A utilização como planta condimentar será provavelmente responsável pela sua vasta área de dispersão actual.

Anethum graveolens L., Sp. Pl.: 263 (1753). — Cout. in Arq. Univ. Lisboa 2: 43 (1915). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 930 (1935). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 28 (1993). Est. IV.

Erva anual, robusta, até 1 m alta, glabra, com caules roliços finamente sulcados e forte cheiro característico. Folhas 3-4-penatissectas; segmentos



Est. IV: ANETHUM GRAVEOLENS. 1 — hábito ($\times 1/2$); 2 — flor ($\times 10$); 3 — umbela com frutos maduros ($\times 1/2$); 4 — mericarpo em vista dorsal ($\times 8$); 5 — mericarpo em vista comissural ($\times 8$); 6 — mericarpo em secção transversal ($\times 15$), 1 e 2 de *Gomes e Sousa* 3754, 3-6 de *Schimper* 949. Reproduzido com permissão do Corpo Editorial de *Flora Zambesiaca*.

de última ordem estreitamente lineares a filiformes; bainhas das folhas basais 1-2 cm longas, as das folhas superiores 1-3 (-4) cm longas. Umbelas terminais e laterais, estas igualando ou até excedendo aquelas; raios 6-31, desiguais, até 4 cm longos (até 11 cm longos no fruto); brácteas e bractéolas 0-1; umbé-lulas nas plantas mais robustas com até 35 flores mas as das plantas mais pequenas com muito menos. Sépalas nulas. Pétalas amarelas com ápice fortemente incurvado. Fruto 3,5-5 mm longo, elíptico em projecção dorsal, muito comprimido dorsoventralmente, com asas laterais moderadamente desenvolvidas e de cor mais clara do que o corpo do fruto; estilopódio curtamente cónico; estiletos curtos, aclavados no ápice, divergentes, caducos antes da maturação do fruto. Mericarpos com costas dorsais filiformes; canais oleiferos 6, pouco desenvolvidos, 1 em cada valécula e 2 na face comissural. Carpóforo 2-fendido até à base.

São Nicolau: Cachacinho, 21-IV-1956, *Barbosa* 7267 (CECV; LISC). Boavista: s. l., s. d., *Chevalier* s. n. (P). Santiago: S. Jorge dos Orgãos, ribeirão Galinha, 15-V-1984, *Veiga* 29 (LISC). Fogo: No Monte Coxo, 10-I-1956, *Barbosa* 6259 (CECV; LISC). Brava: Nossa Senhora do Monte, 5-II-1956, *Barbosa* 6492 (CECV; LISC).

Planta de interesse culinário particularmente pelos seus frutos, originária da região mediterrânea e do Médio Oriente. Comporta-se por vezes como infestante em lugares cultivados e em pousios.

Superficialmente muito parecida com *Foeniculum vulgare* Mill., do qual se distingue por ser anual e ter frutos comprimidos dorsoventralmente e alados. As plantas sem frutos ou com frutos imaturos são frequentemente difíceis de identificar.

N. V.: ENDRE (Fogo); ENDRO (Fogo); ENTE (Santiago); ENTRO (São Nicolau); ERVA-DOCE (Brava).

Utilidades: «Os animais comem» (*Barbosa* 7229); «Usada para tratamento do flato» (*Veiga* 29); «Serve para fazer chá» (*Barbosa* 6259).

5. PETROSELINUM J. Hill

Ervas bienais, glabras, com raiz robusta. Folhas 1-3-penatissectas com os segmentos acunheados e geralmente lobados. Umbelas compostas; brácteas e bractéolas poucas. Sépalas obsoletas. Pétalas brancas ou amareladas, ovadas a obovadas, muito deprimidas no dorso, com o ápice longo e inflectido. Fruto ovóide, ligeiramente comprimido lateralmente; costas 5, filiformes, bem evidentes. Canais oleiferos solitários. Estilopódio curtamente cónico; estiletos recurvos sobre o fruto, persistentes.

Género com 2 ou 3 espécies originárias da região mediterrânea.

Petroselinum crispum (Mill.) Nym. ex A. W. Hill in Hand-List Herb. Pl. Kew, ed. 3: 122 (1925). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 30 (1993). Est. V.

Apium crispum Mill., Gard. Dict. ed. 8, n.º 2 (1768).

Petroselinum peregrinum (L.) Lag., Amen. Nat. Españ. 1, 2: 100 (1821).

Capnophyllum peregrinum sensu A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 15: 198 (1935) non (L.) Lange (1874). — A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 1: 15 (1985).

Erva bienal, erecta, até 80 cm alta, de caule roliço e estriado, geralmente ramoso a partir do meio, por vezes desde a base, com ramos ascendentes. Folhas da roseta basal e as caulinares inferiores de contorno triangular, 2-3-penatissectas, os segmentos 10-20 mm longos, acunheados, 3-fendidos a 3-partidos. Umbelas longamente pedunculadas, terminais, aparentemente opositifólias pelo desenvolvimento dos ramos axilares, rasas; brácteas (0) 1-4 (-6), inteiras ou, raramente, 3-fendidas, 3-10 mm longas; raios 8-20, subiguais, 10-30 mm longos; bractéolas 3-9 por umbélula, ovado-cuspidadas a assoveladas, 1-2 mm longas. Fruto 2,5-3,0 mm longo, ovóide, glabro; mericarpos ligeiramente arqueados na maturação, frequentemente apenas se desenvolvendo 1 em cada fruto, o outro abortivo; costas primárias filiformes, bem evidentes, as laterais submarginais; comissura estreita; canais oleíferos 6, 1 em cada valécula e 2 na face comissural. Carpóforo fendido quase até à base.

Santo Antão: Monte Jelho, V-1890, *Cardoso* s. n. (LISU 62634). São Vicente: Monte Verde, 14-VIII-1989, *Matos* 6492 (CECV; LISC). [Boavista]. [Maio]. Santiago: Praia, VI-1892, *Cardoso* 30 (COI). Fogo: Chupadeiro, 25/26-VII-1934, *Chevalier* 44902 (P).

Frequentemente cultivada em hortas e jardins como planta condimentar e naturalizada em diversas ilhas do arquipélago, em pousios e incultos.

N. V.: SALSA (Santo Antão).

6. TORNABENEA Parl. ex Webb

Tetrapleura Parl. ex Webb non Benth.

Ervas anuais, bienais ou perenes mas florescendo e frutificando apenas uma vez, de caules erectos. Folhas 2-4-penatipartidas ou penatissectas.



Est. V: PETROSELINUM CRISPUM, 1 — hábito, parte inferior ($\times 1/2$); 2 — hábito, parte superior ($\times 1/2$); 3 — umbélula ($\times 3$); 4 — flor vista de topo ($\times 10$); 5 — fruto, em vista lateral ($\times 6$); 6 — mericarpo preso ao carpóforo ($\times 6$); 7 — mericarpo em secção transversal ($\times 10$), 1-4 de *Cardoso* s. n., 5-6 de *Matos* 6492.

Umbelas compostas; brácteas e bractéolas bem desenvolvidas, inteiras ou 3-5-penatipartidas. Flores poligâmicas. Sépalas minutas, triangulares. Pétalas elípticas a subcirculares ou obovadas com o ápice inflectido, brancas, as das flores periféricas fracamente radiadas; estilopódio curtamente cônico a deprimido. Fruto fortemente comprimido dorsoventralmente; mericarpos com as costas primárias filiformes, inconspícuas, as secundárias bem desenvolvidas não atingindo o ápice do fruto sendo as 2 dorsais subaladas ou muito estreitamente aladas, as 2 marginais estreitamente aladas, todas inteiras a miudamente ou grosseiramente dentadas; comissura larga; canais oleíferos bem desenvolvidos, solitários sob as costas secundárias dorsais e asas e 2 na face comissural. Carpóforo inteiro na maturação dos frutos, raramente fendendo-se até à base após a queda dos mericarpos.

Género endémico de Cabo Verde com 3 espécies fracamente delimitadas. Numerosos espécimes, particularmente da ilha do Fogo, apresentam características intermédias não permitindo identificação segura.

1. Brácteas 7-8 por umbela, todas inteiras, erectas na maturação dos frutos; mericarpos com as asas e costas dorsais secundárias grosseiramente dentadas; erva anual 2. *annua*
- Brácteas 7-14 por umbela, 3-5-penatipartidas ou lobadas ou, se inteiras, patentes na maturação dos frutos; mericarpos com as asas e costas secundárias inteiras a dentadas; ervas anuais ou perenes de curta duração 2
2. Folhas 2-penatipartidas com segmentos ovados a obovados, obtusos; brácteas 3-5-partidas, raramente inteiras; estiletos patentes no fruto 1. *insularis*
- Folhas 3-4-penatipartidas com segmentos oblongo-lineares a lineares, agudos; brácteas inteiras a 3-lobadas; estiletos retroflectidos no fruto 3. *tenuissima*

1. *Tornabenea insularis* (Parl. ex Webb) Parl. ex Webb in Hook., Journ. Bot. Kew Gard. Misc. 2: 370 (1850). Est. VI.

Tetrapleura insularis Parl. ex Webb in Hook., Niger Fl.: 131 (1849).

Tornabenea hirta J. A. Schmidt, Beitr. Fl. Cap Verd. Ins.: 253 (1852).

— A. Hansen & Sunding in Sommerfeltia 17: 32 (1993).

Tornabenea bischoffii J. A. Schmidt, tom. cit.: 254 (1852). — A. Hansen & Sunding, loc. cit. (1993).



Est. VI: *TORNABENEA INSULARIS*, 1 — hábito ($\times 1/2$); 2 — flor masculina jovem ($\times 12$); 3 — flor hermafrodita ($\times 12$); 4 — frutos imaturos ($\times 4$), de Matos 5484.

Melanoselinum insulare (Parl. ex Webb) A. Chev. in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris, sér. 2, 7: 144 (1935); in Rev. Bot. Appl. 15: 931 (1935).

Melanoselinum hirtum (J. A. Schmidt) A. Chev., loc. cit. (1935) et loc. cit. (1935).

Melanoselinum bischoffii (J. A. Schmidt) A. Chev., loc. cit. (1935) et loc. cit. (1935).

Erva anual a perene de curta duração, muito polimorfa, até 120 cm alta, geralmente bastante menos, aromática. Caule em regra grosseiramente sulcado e mais ou menos anguloso, ramificado desde a base, glabro a viloso. Folhas 2-penatipartidas, glabras a pubescentes com segmentos ovados a obovados, obtusos, inteiros ou lobados com o ápice e por vezes as extremidades das nervuras mucronado-cuspidados. Umbelas geralmente grandes, terminais e laterais, rasas; pedúnculos até 25 cm longos, grosseiramente sulcados e mais ou menos angulosos, glabros a ásperos para o ápice; brácteas 7-10, raramente até 14, inteiras ou 3-lobadas a 5-partidas, até 25 mm longas na floração, oblanceoladas, patentes a retroflectidas na frutificação; raios numerosos, anguloso-sulcados e lateralmente comprimidos, escabérrulos; bractéolas 7-9 por umbélula, 4-7 mm longas, lanceoladas a oblanceoladas, geralmente glabras, inteiras, muito raramente 3-fidas. Pétalas esbranquiçadas, por vezes rosadas, as externas das flores periféricas cerca de 2 mm longas; anteras 0,3-0,4 mm longas, geralmente vinosas; ovário glabro a escabérrulo; estilopódio cónico-deprimido; estiletos cerca de 0,5 mm longos, erectos, até 1 mm longos e patentes no fruto. Fruto cerca de 3 mm longo, largamente elíptico em vista dorso-ventral com as asas e por vezes as costas secundárias grosseiramente dentadas a inteiras.

Santo Antão: Ribeira do Paul, Pombas, IX-1934, *Chevalier* 45279 (P). São Vicente: Monte Verde, Estação dos CTT, 14-VIII-1989, *Matos* 6498 (CECV; LISC). São Nicolau: Chã Branca, 16-IV-1956, *Barbosa* 7231 (CECV; COI; LISC). Santiago: Rui Vaz, Monte Xota, 11-X-1991, *Martins, Gonçalves & Gomes* 457 (CECV; LISC). Fogo: Entre S. Jorge e Campanas de Baixo, 2-XI-1984, *Matos* 5892 (CECV; LISC). Brava: A 2 km de Nova Sintra para Mato Grande, ribeira Tina, 17-X-1991, *Martins, Gonçalves & Gomes* 533 (CECV; LISC).

Espécie muito polimorfa, apenas apresenta uma certa constância de caracteres na ilha de S. Vicente (Monte Verde e Assomada da Baleia). A ausência de caracteres específicos bem definidos torna extremamente difícil a separação em entidades taxonómicas autó-

nomas. Com efeito, as características vegetativas, da inflorescência e do fruto, nomeadamente divisão e indumento das folhas, forma dos segmentos, divisão e forma das brácteas, forma, tamanho e ornamentação dos frutos que deveriam permitir essa separação são muito variáveis num mesmo exemplar de herbário. Assim, optou-se por considerar uma só espécie que num ou noutro local pode constituir povoamentos mais ou menos bem caracterizados, por constância do genótipo, não acontecendo o mesmo noutros locais.

Em escarpas e encostas pedregosas húmidas e sub-húmidas, por vezes invadindo campos de cultura. Desde o nível do mar até cerca de 1000 m de altitude (em Santo Antão e Fogo).

N. V.: AIPO (Santo Antão e São Nicolau); FUNTCHO (Fogo).

Utilidade: «É bom para a tosse, fervido com açúcar» (*Martins, Gonçalves & Gomes* 477).

2. *Tornabenea annua* Bég. in Ann. Mus. Civ. Stor. Nat. Genova, Ser. 3, 8: 3 (1917). — A. Hansen & Sunding in *Sommerfeltia* 17: 32 (1993).

Melanoselinum annuum (Bég.) A. Chev. in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris, Sér. 2, 7: 144 (1935); in Rev. Bot. Appl. 15: 931 (1935).

Erva anual até cerca de 40 cm alta com raiz fusiforme subcarnuda com cheiro e cor de cenoura. Caule ramoso, geralmente roliço e glabro ou subglabro na base tornando-se grosseiramente sulcado a anguloso e retrorsamente áspero a hispido para o ápice. Folhas 2-3-penatipartidas com os segmentos ou lobos ovado-lanceolados, agudos, mucronados no ápice, subglabros a hispídos em ambas as páginas. Umbelas terminais e laterais, rasas; pedúnculos 5-18 cm longos, profundamente sulcados, retrorsamente ásperos a hispídos; brácteas 6-8, linear-lanceoladas a linear-oblanceoladas, 6-12(-17) mm longas, com as margens membranosas involutas, em regra subrectas no fruto; raios geralmente 20-30 (raramente mais), ásperos a hispídulos, até 25 mm longos, congestos e subrectos no fruto; bractéolas 6-8 por umbélula, até 6 mm longas, lanceoladas, com as margens membranosas. Lobos do cálice subnulos. Pétalas brancas, as externas das flores periféricas 1 mm longas; anteras 0,3-0,4 mm longas, amarelas; ovário minutamente escabrido; estilopódio cónico; estiletos 0,3 mm longos, erectos, até 1 mm longos e subrectos no fruto. Fruto até 4,0 × 3,0 mm, elíptico a largamente elíptico em projecção dorsal, geralmente com asas e costas dorsais secundárias grosseiramente dentadas, por vezes estas últimas estreitamente aladas.

Santiago: Entre Trindade e o Curralinho, no cimo do Monte Bode, 24-XI-1955, *Barbosa* 5673 (CECV; LISC). Fogo: Galinheiros, 09-XI-1984, *Matos* 5923 (CECV; LISC).

Conhecida apenas das ilhas de Santiago e Fogo. Frequente nas encostas sub-húmidas, por vezes invadindo campos de cultura entre 350-800 m de altitude (desde 130 m no Fogo).

N. V.: FUNCHO, FUNTCHO e FUNTCHO-BRAVO (Santiago).

Utilidades: «Serve para curar a varicela» (*Barbosa* 9235); «Faz-se chá contra o sarampo e a água para tomar banho, depois de fervida, também para o sarampo e varicela» (*Barbosa & Silva* 14168); «Comida pelas vacas e cabras» (*Barbosa, Matos & Silva* 14292).

3. *Tornabenea tenuissima* (A. Chev.) A. Hansen & Sunding in Eriksson & al., Fl. Macaronesia Checklist, ed. 2, 1: 92 (1979); in *Sommerfeltia* 17: 32 (1993).

Melanoselinum tenuissimum A. Chev. in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris, Sér. 2, 7: 14 (1935).

Erva anual a perene de curta duração, erecta, até 60 cm alta, geralmente glabra, aromática. Caule roliço, finamente sulcado, pouco ramificado. Folhas 3-4-penatipartidas, até 18 (30) cm longas, os segmentos de última ordem 1-1,5 mm largos, estreitamente oblongos ou lineares. Umbelas terminais e laterais, rasas; pedúnculos 10-20 cm longos, finamente sulcados; brácteas 8-10, inteiras a 3-partidas, 13-25 mm longas, lineares ou com segmentos assovelados, com margens membranosas involutas; raios 35-60, glabros a minutamente escábridos, finamente sulcados; bractéolas 7-9 por umbélula, 3-8 mm longas, lanceoladas, com margens membranosas involutas. Pétalas brancas, as externas das flores periféricas cerca de 2 mm longas; anteras 0,4 mm longas, em regra vinosas; ovário glabro a minutamente áspero; estilopódio deprimido; estiletos 0,5-0,7 mm longos, até 1,5 mm longos e retroflectidos no fruto. Fruto cerca de 3,5 × 2,0 mm, elíptico em projecção dorsal, com as asas e costas inteiras a denticuladas.

Santo Antão: Monte Trigo, ribeira de Riba, 05-IV-1961, *Barbosa* 9311 (CECV; LISC). Fogo: Cova Figueira, Baluarte de Baixo, 28-X-1985, *Matos* 5976 (CECV; LISC).

Apenas conhecida das ilhas de Santo Antão e Fogo. Ocorre, quer em solos pouco evoluídos de torrentes de lava relativamente recentes onde se associa a *Sarcostemma daltonii* Decne. e *Euphorbia tuckeyana* Steud. ex Webb quer em escarpas ou em culturas onde pode ter comportamento infestante, em altitudes acima de 500 m.

N. V.: AIPO (Santo Antão); FUNCHO (Fogo).

Utilidade: «Comida para cabras, cavalo, burro e vacas. Os porcos não comem» (*Barbosa* 9311).

ÍNDICE

ANETHUM	6
graveolens	13, Est. IV
APIUM	6, 8
crispum	6
graveolens	8, 9
leptophyllum	8, 9, Est. II
<i>Capnophyllum peregrinum</i>	16
CORIANDRUM	6
sativum	6, Est. I
Euphorbia tuckeyana	22
FOENICULUM	6, 11
vulgare	11, 13, 15, Est. III
subsp. <i>piperitum</i>	11
<i>Melanoselinum annuum</i>	21
<i>bischoffii</i>	20
<i>hirtum</i>	20
<i>insulare</i>	20
<i>tenuissimum</i>	22
PETROSELINUM	6, 15
crispum	16, Est. V
<i>peregrinum</i>	16
<i>Pimpinella leptophylla</i>	9
Sarcostemma daltonii	22
Tetrapleura	16
<i>insularis</i>	18
TORNABENEA	6, 16
annua	18, 21
<i>bischoffii</i>	18
<i>hirta</i>	18
<i>insularis</i>	18, Est. VI
<i>tenuissima</i>	18, 22

Rubén Barone Torres